



Roteiro de Estudos - UME Mário de Almeida Alcântara

Nome do professor: Marcia Oliveira e Jorge

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º anos

Período: 02 a 15/02

Objetivos: acolhimento emocional, sondagem de interpretação e produção de texto

Aula 1:

Para iniciarmos o ano letivo, proponho uma leitura, algumas questões para interpretação e, para finalizar, a produção de um texto curto.

Nossa vida

Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado. A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida. A gente morava em Mambaí, Estado de Goiás. Aí apareceu um emprego numa fazenda pro lado dos Gerais da Bahia, bem perto da fronteira. Fui trabalhar junto com meus irmãos nessa tal fazenda. Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo. A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum. No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado. Não sobrava nada de dinheiro. E a gente era obrigada a trabalhar de sol a sol.

– Trabalho escravo – disseram os peões de Mambaí que já tinham passado por isso.

– Mas usar criança é judiação! – falou um dia o dono do bar.

Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato. Quatro ou cinco custam o mesmo que um adulto, comem menos,

obedecem melhor e cada uma faz o trabalho de gente grande.

O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito. Ouvi falar de gente que saiu de lá com dívida, mas não com dinheiro.

Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem... Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim. Achava que era frescura de criança. Mas não era, não. De manhãzinha, café aguado com pão duro. No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha. Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme. Eu tenho catorze anos. Sou forte. Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto – roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura. Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.

Paula Saldanha. "Heróis dos Gerais". São Paulo, FTD, 1998, p. 7-9.

Atividades:

1) Após ler o texto, assinale a alternativa correta:

Questão 1 - O objetivo do texto é:

- a) divulgar algo.
- b) noticiar um fato.
- c) narrar uma história.

Questão 2 - Na parte "Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato.", o narrador revela:

- a) o motivo de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.
- b) a finalidade de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.
- c) a consequência de essas fazendas usarem crianças como trabalhadores.

Questão 3 - O narrador do texto expõe uma opinião na passagem:

- a) "Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo."
- b) "De manhãzinha, café aguado com pão duro."

c) () "Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia."

Questão 4 - A expressão grifada indica um lugar no trecho:

a) () "Lá em casa, a situação estava difícil."

b) () "No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado."

c) () "No almoço, só coisa de entupir - macarrão puro ou arroz com farinha."

Questão 5 - Em "Achava que era frescura de criança.", o narrador expressa o pensamento:

a) () de seu pai.

b) () de sua mãe.

c) () do capataz da fazenda.

Questão 6 - Na frase "Mas não era, não.", a repetição do termo "não":

a) () reforça a negação.

b) () indica uma correção.

c) () estabelece uma contradição.

Questão 7 - No segmento "Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme.", a palavra "firme" exprime:

a) () o meio com que o capaz fazia a gente trabalhar.

b) () o modo com que o capaz fazia a gente trabalhar.

c) () a intensidade com que o capaz fazia a gente trabalhar.

Questão 8 - Segundo o narrador, ele e seus irmãos realizavam serviços bem pesados na fazenda dos Gerais da Bahia. O pior deles era:

a) () "roçar"

b) () "capinar"

c) () "carregar carrinhos de mão pesados"

2) O texto "Nossa vida" relata como vivia a família lá em Goiás. Escreva um pequeno texto (10 a 15 linhas), relatando como era a sua vida e de sua família antes da pandemia e o que mudou com a chegada dela.

Aula 2: Você sabe o que é empatia?

<https://www.youtube.com/watch?v=00q-H6EfJHo&t=23s>

Após assistir à animação indicada, explique com suas palavras o que você conseguiu entender:

Empatia

O vídeo é uma alegoria. Um homem que tem atitudes egocêntricas, sem se importar com os outros. Até que alguém pede a ajuda dele e isso de alguma maneira o transforma. E ele, então, começa a ajudar outras pessoas. Esse "se colocar no lugar do outro" é fundamental. É uma característica humana, e é fundamental para que vivamos em sociedade.

Agora, me conta: você costuma agir com empatia? Por quê?

Estrutura da narrativa

A estrutura do texto narrativo é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Introdução: também conhecida como apresentação, é nessa parte do texto que se apresenta os fatos para posteriormente desenvolver seus desdobramentos. Na introdução apresenta-se o contexto, o espaço, o tempo, as personagens, o enredo e o narrador para que o leitor saiba com quem, quando e onde os fatos se passam. Desenvolvimento: no desenvolvimento surgem os conflitos que tiram o equilíbrio apresentado na introdução e modifica a situação inicial. Essa parte da narração revela para o leitor a problemática, o que e como se passa a história. No desenvolvimento ocorre também aquele momento marcante e revelador da história, que fará com

que o leitor não pare de ler até que encontre um desfecho. Esse momento é chamado de clímax. Conclusão: também chamada de desfecho, na conclusão, o leitor descobre o que houve com as personagens, bem como entende a mensagem passada pela narrativa. Nessa parte da narração se esclarece a ligação entre os diferentes acontecimentos, ou seja, a conclusão é a parte do texto na qual os conflitos se resolvem. Extraído de: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/texto-narrativo>

Considerando a explicação acima, que parte do texto pode ser considerada o "clímax" dessa história? Marque apenas uma alternativa.

- a) Quando a menina deixa escapar o balão.
- b) Quando a senhora com bengala pede ajuda para atravessar a rua.
- c) Quando o homem brinca com as crianças.
- d) Quando ele vai à praia.